Edição 226
09/10 a 22/10/2018

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

ELEIÇÕES 2018

NO 2º TURNO, HADDAD LIDERA A LUTA DEMOCRÁTICA DE UMA GERAÇÃO

CLASSE TRABALHADORA NÃO VAI PERMITIR QUE A EXTREMA DIREITA FASCISTA VENÇA E ACABE COM A DEMOCRACIA, COM O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO E COM OS PROGRAMAS SOCIAIS

Ao vencer a barreira imposta pelas variadas limitações a um amplo debate sobre o sentido dessas eleições, as forças progressistas chegam ao segundo turno revigoradas, autorizadas por milhões de votos a representar a luta contra o fascismo e o combate às propostas ultraliberais. Essa autoridade ganha ainda mais dimensão com as votações de outros candidatos do campo democrático e popular, como Ciro Gomes e Guilherme Boulos, que deram inestimáveis contribuições para impedir o triunfo da chapa do arbítrio e da violência no primeiro turno. Juntos, os candidatos de esquerda já somam mais de 41%!

O primeiro passo é dizer, enfaticamente, que a polarização verdadeira se dá entre a restauração da democracia como premissa indispensável ao desenvolvimento do país com direitos para o povo e a radicalização das medidas do governo golpista de Michel Temer, que tantos males têm causado ao povo e ao país, por meio do arbítrio e da violência.

Para o êxito dessa missão, impõe-se, já na largada, um intenso debate com a população para que

Divulgação

ela veja o imenso perigo que paira sobre a nação. Dizer às claras que estão ameaçados, junto com a democracia, os sistemas públicos de saúde, de educação e de programas sociais.

Não é difícil explicitar o elevado grau de ameaça das propostas da extrema direita quando elas são comparadas com os seus resultados em países de economias dependentes ultraliberais e neocoloniais, como se vê atualmente na Argentina e se viu nas crises que assolaram a América Latina nas décadas de 1980 e 1990. Explicar que o programa de governo de Bolsonaro-Mourão prescreve, letra por letra, aquilo que foi imposto como remédio para a crise e que resultou tão somente na pesada carga de degradação social — especialmente o desemprego elevado — posta nas costas do povo. Não à toa, ele foi trancafiado a sete chaves, distante da vista de todos.

CAMPANHA SALARIAL 2018

A comissão de trabalhadores e a comissão de empresários voltaram a se reunir na sede da FIEMG, nessa quinta-feira, 27 de setembro, para mais uma rodada de negociações da Campanha Salarial Unificada 2018/2019 dos metalúrgicos de Minas.

Com a insistência da comissão de empresários em manter um índice de reajuste salarial que não repõe nem a inflação, os metalúrgicos, demonstrando disposição em negociar, alteraram sua reivindicação.

Os trabalhadores apresentaram à FIEMG uma contraproposta reivindicando um reajuste salarial de 2,5% mais a reposição da inflação prevista para atingir 3,95%, e aplicação desses índices no reajuste dos pisos salariais.

A nossa pauta mantém a reivindicação do abono único especial de R$ 650,00, para trabalhadores de empresas que não têm a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A FIEMG quer acabar com o abono.

Mantivemos também a posição contrária sobre implementação do banco de horas, positivo e negativo, com vigência de 12 meses, proposto pela patronal.

As propostas apresentadas pela comissão de trabalhadores será apreciada pela patronal e no dia 11 de outubro haverá nova rodada de negociações.

NOS DIAS 19 e 20 DE OUTUBRO SINDICATO FARÁ EXPOSIÇÃO SOBRE GREVE DE 1968

Mostra fará exposição de fotografias, cartazes da época e apresentação de documentário sobre a greve, a partir das 09h.

A artista plástica Leir Monteiro, vai expor suas pinturas sobre o golpe, lutas e resistência.

Às 9h, do dia 20, haverá exposição e debate sobre o Relatório Final da Comissão da Verdade de Minas Gerais e a repressão contra os trabalhadores urbanos, com Ronald Rocha e Jurandir Persichinni.

Às 14h, o Sindicato fará o lançamento do livro Vale a Pena Lutar, de Vital Nolasco.

As atividades serão na rua Camilo Flamarion, 55, Jd, Industrial, Contagem.

Greve dos Metalúrgicos de Contagem
50 ANOS
1968-2018

FESTA DOS APOSENTADOS DA CNH

CONFRATERNIZAÇÃO REUNIU VÁRIOS EX-METALÚRGICOS (AS) DA EMPRESA

Foi um sucesso a festa da velha guarda dos metalúrgicos e metalúrgicas da CNH, realizada no Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem, dia 23 de setembro.

Vários trabalhadores (as) aposentados da empresa participaram do evento, que teve música ao vivo e um variado cardápio de comidas e bebidas, que foram 100% custeados pelos próprios trabalhadores da CNH.

O objetivo do encontro, que já se tornou tradicional entre os aposentados da CNH, é manter e cultivar a amizade e é também um momento para debater a atual conjuntura da classe trabalhadora.

Divulgação

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG) **Tel.:** 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensa@sindimetal.com.br - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas **Secretário de imprensa:** Walter Fideles - **Jornalista responsável e diagramação:** Leandro Gomes (RPJ: Nº 14336) |**Tiragem: 7 mil - impressão: O Tempo.**

GE DISJUNTORES

SINDICATO DENUNCIA AO MINISTÉRIO DO TRABALHO FALTA DE EMISSÃO DAS CAT´s

Será feito um levantamento dos trabalhadores afastados mais de uma vez pelo mesmo problema de saúde

A resistência da GE Disjuntores em emitir o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) motivou o Sindicato a acionar o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para que a empresa cumpra o que determina a legislação trabalhista.

A GE tem tomado medidas paliativas em relação aos diversos casos de trabalhadores que estão adoecendo e se acidentando dentro da fábrica.

O MTE solicitou que o Sindicato faça um levantamento dos trabalhadores que foram afastados do trabalho por mais de uma vez pelo mesmo problema de saúde. O empregado que se enquadrar nessa situação deve preencher um questionário que se encontra com o diretor do sindicato e funcionário da GE Marcelo, até o dia 20 de outubro.

Durante a mediação, O MTE também determinou que, quando a empresa decidir demitir algum trabalhador com problemas de saúde, o sindicato deve ser informado antes que seja formulado o

Leandro Gomes

desligamento.

Outras duas importantes conquistas foram a volta do sorteio das cestas básicas para os empregados pontuais e o pagamento do auxílio previdenciário para trabalhadores afastados pelo INSS.

VALLOUREC

EMPRESA DESCUMPRE ACORDO E DEMITE TRABALHADORES QUE TIVERAM APOSENTADORIA CASSADA PELO INSS

O departamento jurídico do Sindicato dos Metalúrgico estuda a possibilidade de mover uma ação na Justiça do Trabalho contra a Vallourec para que oito trabalhadores que perderam a aposentadoria do INSS sejam reintegrados à empresa.

Os trabalhadores estavam aposentados pelo INSS por invalidez, porém, ao passar pela revisão na aposentadoria, o benefício dos trabalhadores foi cassado e eles perderam os recursos financeiros de sustento de suas famílias.

Ao voltar à empresa, a Vallourec os reintegrou e, no mesmo dia, eles foram demitidos. Diante dessa situação, eles buscaram auxílio no Sindicato e descobriram que as demissões foram ilegais, uma vez que o Acordo Coletivo de Trabalho da Vallourec garanti o emprego dos funcionários que retornam de afastamento do INSS.

EMISSÃO DAS CAT´s

O Sindicato denunciou ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que a Vallourec não estava emitindo a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). O MTE afirmou que a CAT deve ser emitida quando qualquer acidente acontecer, independente de sua gravidade. Uma cópia da CAT deve ser disponibilizada ao trabalhador no ato de sua confecção.

Banco de Horas

Diante da anti-reforma trabalhista, a Vallourec insiste em reduzir custos obrigando os trabalhadores a fazer banco de horas. O Sindicato denunciou a prática no MTE e MP, porém, somente a mobilização dos trabalhadores pode mudar essa situação, uma vez que a atual legislação trabalhista permite tal prática.

A reunião aconteceu no MTE com a participação do Geraldo Valgas, presidente do Sindicato, e dos diretores da FEM e funcionários da empresa Haroldo Severino e Wenderson Gonçalves ‘Pretão’.

CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA 2018

ENCERRAMENTO É MARCADO PELA CERTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O encerramento do curso de formação política 2018, promovido pelo Sindicato dos Metalúrgicos, foi marcado pela certificação de dezenas de trabalhadores. A última aula foi realizada nesse sábado, 29 de setembro.

Com o tema: Mulher Trabalhadora Brasileira: da Senzala à Brasília, o curso foi divido em três módulos. O primeiro encontro foi realizado no dia 01 de setembro, com a temática: A Senzala: sexualidade escravizada. No segundo dia de curso, que aconteceu no dia 15 de setembro, o tema foi: A Família: maternidade

Divulgação

doméstica e patriarcada. Na última aula, os temas abordados foram: O Trabalho: super exploração e A Luta: conquistas e novas pautas.

As aulas foram ministradas por Maria Antonieta Pereira, formada em letras pela UFMG, e Nina Rosa Maginani, formada em Psicologia. O curso teve uma carga horária total de 9 horas e é mais uma ação da Secretaria de Formação do Sindicato, comandada pelo companheiro Luiz Rodrigues, com o apoio do presidente do sindicato, Geraldo Valgas.

PIPE

METALÚRGICOS ESTÃO MOBILIZADOS POR ACORDO DE PLR

O Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem, juntamente com os trabalhadores da Pipe, estão em pleno processo de mobilização e manifestação para que a empresa negocie o acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR 2018).

A direção do Sindicato tentou por várias oportunidades iniciar as negociações, mas a Pipe insiste em não querer pagar a PLR 2018. Dia 26 de setembro houve uma reunião no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para tratar do assunto, e mais uma vez a empresa reafirmou que não vai negociar.

A direção da Pipe alega, para não pagar a PLR, que perdeu algumas concorrências, porém, em assembleia com os trabalhadores (as), os metalúrgicos disseram que não é verdade a perda de concorrências e que a produção está a ‘todo vapor’.

Nessa mesma assembleia os trabalhadores aprovaram estado de greve por uma PLR justa e que valorize os companheiros do chão de fábrica.

ACORDO COLETIVO DE TRABALHO

SINDICATO E EGS ELEVADORES FECHAM ACT DOS TRABALHADORES

METALÚRGICOS CONQUISTARAM 5% DE AUMENTO SALARIAL E ABONO DE R$ 500,00

Divulgação

O Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e região e a EGS Elevadores fecharam o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2018/2019), que garantiu para os trabalhadores aumento salarial de 5%, a partir de 1º de outubro deste ano e abono de R$ 500,00, a ser pago em duas parcelas. A primeira em dezembro e a segunda em janeiro de 2019.

Além da conquista financeira, os trabalhadores (as) conquistaram a manutenção de todas as cláusulas sociais, sem a inclusão do Banco de Horas, e a garantia de emprego até dezembro deste ano.

Em reconhecimento pelo trabalho do Sindicato realizado durante todo o processo de negociação, que garantiu benefícios bem superiores aos oferecidos pela FIEMG, os metalúrgicos aprovaram o desconto referente a taxa negocial em favor da instituição sindical.

O desconto será feito em duas parcelas de R$ 40,00, cada.

LESÃO PARA TODA VIDA

VÍTIMA DO BRUTAL SISTEMA CAPITALISTA CONTA SUA HISTÓRIA

Warlen Mateus Gomes, ex-metalúrgico da Engetron, teve a coluna lesionada exercendo a atividade de Montador de Equipamentos Eletrônicos de Grande Porte

Leandro Gomes

'Somente quem viveu ao meu lado sabe o que passei para está de pé'

Exemplo de luta, superação, força de vontade e dedicação. Estas palavras resume a história de vida do ex-metalúrgico da Engetron, Warlen Mateus Gomes, 43 anos, casado, pai de um casal de filhos e que teve a saúde dilapidada no chão da fábrica.

Apaixonado pelo futebol e amante do ciclismo, Warlen teve sua vida transformada depois que entrou para Engetron, em 1997.

Membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) desde sua chegada a empresa, o metalúrgicos teve a coluna lesionada exercendo a atividade de Montador de Equipamentos Eletrônicos de Grande Porte.

Aos 29 anos, Warlen iniciou um longo e doloroso processo de tratamento em busca de reverter o seu quadro. Foram cinco cirurgias na coluna. Seu corpo rejeitou os parafusos colocados, houve agravamento pós-cirúrgico, ele ficou sem andar, evoluiu para cadeira de rodas, muleta e hoje caminha com o auxílio de uma bengala.

Ainda em tratamento, Warlen vai conviver com a dor por toda a vida, para amenizá-la, além de fazer uso de cinco tipos de medicamentos, ele carrega dentro do seu corpo um Eletro Neuroestimulador, que, através de micro choques, disfarça a dor. Hoje, somente 20 pessoas no Brasil utilizam este aparelho.

SINDICATO TEVE PAPEL DETERMINANTE NAS VITÓRIAS JURÍDICAS DO WARLEN

Além de todo o sofrimento clínico, Warlen travou, durante 8 anos, uma briga jurídica com a Engetron em busca dos seus direitos. E ele fez questão de ressaltar o importante papel do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem na conquista dos seus benefícios, iniciado com o preenchimento do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), que a empresa recusou fornecer.

O departamento jurídico do sindicato foi o responsável por todo o processo. Warlen foi indenizado pela empresa em quase R$ 200 mil, conquistou uma pensão vitalícia e um plano de saúde pagos pela Engetron, além de ter sido aposentado pelo INSS.

"Se não fosse o apoio do sindicato, através do departamento jurídico, de saúde e do trabalho, eu não teria meus direitos respeitados, pois a empresa tentou de todas as formas fugir de suas responsabilidades, chegando ao ponto de forjar provas contra mim", disse Warlen.

CASO DO WARLEN OBRIGA EMPRESA INVESTIR EM PREVENÇÃO

Leandro Gomes

O caso do Warlen serviu para a Engetron ter mais cuidado e preocupação com a saúde dos trabalhadores (as). A empresa, além de contratar um engenheiro do trabalho, que modificou toda a parte de ergonomia da fábrica, adquiriu novos equipamentos para auxiliar e diminuir o esforço dos trabalhadores.

"Resolvi contar minha história para mostrar à classe trabalhadora a importância de um sindicato forte e combativo e da nossa consciência política. Eu confiei e busquei o sindicato e, através dele, tive meus direitos respeitados. Hoje querem acabar com os sindicatos, pois sabem da sua força. Nós, trabalhadores e trabalhadoras, devemos fortalecer cada vez mais o movimento sindical para conseguir combater as injustiças cometidas no chão das fábricas", declarou Warlen.